

1 ATA Nº 005/2022 - CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO - CMI.
2 Aos nove dias do mês de junho de dois mil e vinte dois (09/06/2022) as 8h30min, na
3 sede do Centro de Convivência do Idoso, situado na rua Tupinambas s/n bairro Vista
4 Alegre, Mafra SC, realizou-se a reunião em plenária do Conselho Municipal do Idoso
5 sobre implantação do Protocolo PISC Municipal, com a presença de representantes
6 de entidades e órgãos municipais como segue a seguir: Larissa Rutkewicz da 1ª
7 Promotoria de Justiça, Dr. Alicio Henrique Hirth da 1ª Promotoria de justiça
8 Ministério Público, Dr Elcio Guerra Junior da Defensoria Pública, Edenize Farias do
9 Centro de Convivência do Idoso, Patricia K. Leal da Ordem dos Advogados do Brasil
10 OAB, Leonor Kmiecik Machado do Senac, Alci Terezinha Leite da Secretaria Municipal
11 da Saúde, Jerusa G. Souza da Secretaria Municipal da Saúde, Zeni Veiga do Grupo de
12 Idosos do Centro de Convivência do Idoso, Estela Maris Bergamini Machado da
13 Secretaria Municipal de Educação, Eliane Bergamini, Ana Carolina Rosa Pires,
14 Andreia Galdêncio Rauen Nardo e Soely Koene Sallai do Centro de Referência
15 Especializado de Assistência Social CREAS, Clenice Borba Rodrigues da Policia Civil,
16 Juliana K Nasato da Policia Militar 38º BPM, Maria Clarice B. Silva da Associação
17 Beneficiante e Cultural dos Aposentados e Pensionistas de Rio Negro e Mafra
18 ASAPRIMA, Teresa Leal e Pedro Leal do Grupo de idosos do CCI, Geovani A. Sampaio,
19 Meirieli dos Anjos, Elenita Hirth, Maike S. Steidel e Araci Turchen Makohin da
20 Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação, Fernando Braulio Pimentel do
21 Lar dos Idosos São Francisco de Assis de Mafra. Iniciando a reunião Sra Soely deu as
22 boas vindas a todos os presentes, comentando sobre o que ficou acordado na
23 reunião anterior sobre o envio do fluxo de atendimento de cada órgão/entidade
24 referente aos atendimentos prestados ao idoso em situação de violência. A sra Alci
25 da secretaria de saúde comentou que foi enviado e-mail referente a solicitação,
26 verificando sobre o email enviado constatou-se não ser o fluxograma solicitado. Sra.
27 Soely solicita a apresentação do fluxograma da Secretaria Municipal de Assistência
28 Social e Habitação. Sra Andreia e Sra. Ana Carolina, assistentes sociais do creas
29 iniciaram apresentação relativo ao fluxograma de atendimentos à pessoa idosa,
30 explicaram detalhando o passo a passo de atendimentos a ser utilizado pela
31 Assistência Social dentro dos níveis da Proteção Social Básica (CRAS), e Proteção
32 Social de Média Complexidade (CREAS) nos casos de violência contra o idoso. Dr
33 Alicio falou sobre denuncias que chegam até aos órgãos públicos, podem já estar
34 sendo encaminhado de outros órgãos que já deram o primeiro atendimento e
35 muitas vezes não tem como seguir o fluxograma estipulado por cada órgão, pois vai
36 depender de como foi realizado os atendimentos anteriores, que tem pessoas que
37 mais adiante no andamento do processo não quer denunciar ou não quer dar
38 continuidade ao processo, e isso dificulta a ação de órgãos como a polícia. Alci fez
39 explanação de como chegam os casos na saúde e como é identificado caso a caso,
40 existem casos em que identificar a violência contra o idoso se torna difícil, muitas
41 vezes chegam a dizer que caiu da escada ou teve uma queda. Dr. Elcio Guerra Junior
42 da Defensoria Pública fez explanação referente aos atendimentos no dia a dia no
43 órgão, que o papel da defensoria não é de responsabilizar mas sim garantir que a
44 pessoa atendida tenha seus direitos garantidos, pois existem outros órgãos/setores
45 que podem estar fazendo a responsabilidade do individuo, comentou que os
46 atendimentos realizados na defensoria publica, são para pessoas que não tem
47 condições de pagar pelo seu atendimento, o público alvo são pessoas sem condições

48 de arcar com custos de um processo. Idosos são grupo vulnerável, seja
49 individualmente ou em grupo; citou um exemplo que idoso esta em situação de risco
50 em casa, mas você identifica que mais pessoas ali estão na mesma situação, conflito
51 familiar e vulnerabilidade , são muitos casos que chegam até a defensoria pública
52 buscando soluções, sobre os casos em que foi comentado de denuncias que chegam
53 até a policia mas que a pessoa não quer representar ou dar continuidade ao
54 processo, falou que as pessoas precisam de orientação de como agir nesses casos e
55 situações, que a falta de consciência da população resulta em casos que la na frente
56 se vê que poderia ter se resolvido no inicio se a pessoa tivesse conhecimento. Dr
57 Elcio disse que a dependência econômica leva muitas pessoas a conviver com o
58 agressor, há casos em que a pessoa em seu estado de vulnerabilidade e a falta de
59 conhecimento chega a pensar ser merecedora da agressão. Terminou dizendo que a
60 forma de atendimento da defensoria pública é o acolhimento, fazer valer os direitos
61 humanos da pessoa que vai buscar atendimento. Sra. Andreia comentou que muitos
62 casos de atendimentos são referentes a conflitos familiares, e que não está
63 ocorrendo alguma situação de risco para o idoso, nesses casos é realizado reuniões
64 de orientação com familiares. Sra. Soely explicou a respeito do fluxograma que deve
65 ser elaborado por cada órgão de acordo com a cartilha do Protocolo PISC e solicitou
66 encaminhamento ao e-mail do CMI, para formular o protocolo PISC municipal, nada
67 mais tendo a tratar, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, eu Araci
68 Turchen Makohin, secretaria executiva dos conselhos com apoio de Andreia G.Rauen
69 Nardo quem lavrou a presente ata, assinada por todos em lista de presença anexa.
70